
Perguntas e Respostas sobre Presbíteros

Ed Sanders

Na medida em que uma congregação cresce “no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”, ela também deve crescer na liderança — tanto na qualidade e na quantidade de líderes, como na receptividade da igreja a esses líderes. Aqui estão algumas respostas a perguntas geralmente feitas por congregações que estão se esforçando para seguir os líderes que Deus instituiu na Sua igreja.

Quanta autoridade os presbíteros têm?

Quanta autoridade os presbíteros têm na igreja? Quanta autoridade terrena existe na igreja? Ou seja, quanta autoridade eles têm? Eles têm *toda* a autoridade, não importa quanto seja. Talvez o que realmente queiramos saber é que *tipo* de autoridade os presbíteros têm. Trata-se de um controle absoluto sobre os membros e o trabalho da igreja? Jack P. Lewis observou: “Os substantivos e os verbos usados para expressar *autoridade*... nunca são usados juntamente com o cumprimento da função de um presbítero nem com a atitude que o cristão deve ter para com o presbítero”. As palavras usadas com “presbítero”, “bispo” e “despenseiro” descrevem as ações de ensinar, nutrir, guiar, corrigir e vigiar. Obviamente, os bispos devem ser obedecidos, porque o que eles exigem é para o bem dos membros individual e coletivamente. Todavia, os presbíteros são líderes, e não condutores.

Como uma congregação deve interagir com os presbíteros?

Por que acontece de uma congregação escolher um presbitério e depois criticar as decisões que ele toma? O bem mais valioso de um homem é a sua capacidade de julgar. Se o julgamento de um homem não for bom, ele não pode ser presbítero. Se o julgamento de um homem for bom, ele deve ser seguido. Não é certo que os membros se rebelem contra o presbitério em questões que não são doutrinárias, mas de opinião.

Os presbíteros não podem autorizar o que Deus proibiu nem proibir o que Deus permitiu. Presbitérios sábios reconhecem que “legislam” somente em questões de julgamento, e consultam membros zelosos antes de tomarem decisões.

Os presbíteros cometem erros, porque, assim como nós, são *humanos*. É irrealista esperar que os

presbíteros nunca cometam erros. Eles podem aprender com seus erros assim como nós aprendemos com os nossos erros.

Uma congregação pode ter um “presbítero principal”?

É bem possível que haja no corpo de presbíteros, um ou mais homens com um espírito de liderança mais proeminente. Isso não é necessariamente errado. É necessário haver uma liderança até mesmo entre líderes. Por que não seria motivo de alegria uma pessoa ter iniciativa bastante para dar andamento aos projetos, ou para servir como porta-voz? Os presbíteros se diferenciam quanto às habilidades, assim como os demais membros. Meu pai serviu como presbítero em três congregações diferentes. Em cada uma delas ele geralmente era escolhido para falar à congregação em nome do presbitério. Por quê? Aparentemente, ele sabia falar de modo mais agradável do que os outros presbíteros, e seus colegas confiavam nele para retransmitir com exatidão o que haviam decidido dizer à irmandade.

Uma vez que um irmão é instituído presbítero, ele será sempre presbítero?

Alguns presbíteros devem *voluntariamente* retirar-se do ofício por incapacidade de servir, ou por incapacidade de servir *eficientemente*. Isso pode ser feito com toda a lisura, sem confusão nem transtorno. As circunstâncias mudam; quem é sábio percebe essas mudanças. É um ato de compaixão permitir que presbíteros com idade avançada se aposentem do ofício com honra.

O que fazer quando uma igreja não tem homens qualificados para serem eleitos presbíteros?

Em congregações que ainda não têm líderes, os membros devem se empenhar em treinar homens que possam ser nomeados para esse trabalho. As congregações não devem se desanimar com as alegações de que “ninguém está qualificado”. Se ninguém estiver qualificado, ou o trabalho está sendo feito por irmãos *desqualificados*, ou simplesmente não está sendo feito. Qualquer uma dessas duas situações precisa ser remediada o mais rápido possível. ❖